

Autarcas de Boticas e Montalegre pedem medidas diferentes para região do Barroso

BOTICAS E MONTALEGRE querem medidas “diferentes” para a região do Barroso. O pedido é dos autarcas que destacam a região, classificada como Património Agrícola Mundial em 2018 e por ter características “diferentes e únicas” do resto do país.

BOTICAS E MONTALEGRE

| Redacção/Lusa |

Os autarcas de Boticas e Montalegre pediram ontem ao governo medidas “diferentes” para a região do Barroso, classificada como Património Agrícola Mundial em 2018, por ter características “diferentes e únicas” do resto do país.

Congratulando-se com a distinção, os presidentes destas câmaras municipais, do distrito de Vila Real, lembraram que os incentivos actuais não chegam, sendo necessário objectivos mais concretos para que as pessoas continuem a viver e a produzir no território.

Estas reivindicações foram feitas pelos líderes dos executivos municipais na cerimónia de assinatura do plano de acção que vai ser implementado na região do Barroso, que decorreu em Montalegre, distrito de Vila Real, presidida pelo ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos.

Aproveitando a presença de um membro do governo, o presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga (PSD), la-



Região do Barroso, património mundial, quer outras medidas para desenvolver e criar riqueza no território

mentou o facto da região não ter sido contemplada no Plano Nacional de Investimento (PNI) 2030, defendendo que esta deve começar a ser tratada de maneira diferente. “Se é diferente deve ser tratada de forma diferente, ter medidas diferentes e não medidas que nos impõem nos programas nacionais para sermos iguais ao Alentejo ou a outras regiões do país”, considerou.

O social-democrata realçou ainda a vontade em fixar população no território e evitar a fuga da população por falta de oportunidades. “Não queremos que as pessoas venham apenas cá tirar fotografias excelentes e que se deslumbrem, porque depois vão embora e não deixam mais-valias no território”, venceu.

Fernando Queiroga realçou que esta classificação vem pro-

var que o Barroso é “de facto um território diferente” com uma “tipicidade de paisagem e agrícola diferente”.

Contudo, o autarca lembrou a existência de um “problema grave” assente na perda de população e no abandono das terras, pedindo por isso mais incentivos. Partilhando da mesma posição, o homólogo de Montalegre, Orlando Alves (PS), considerou

que este concelho sai prejudicado por ser “ultraperiférico”.

Essas dificuldades são atenuadas pelo “saber fazer” e persistência das gentes do Barroso, disse, acrescentando que o concelho tem um “cardápio” interessante de propostas.

“Temos a felicidade de ter uma comunidade ainda muito operativa, interventiva e colaborante. Temos uma relação de proximidade com agentes territoriais, patrimoniais, económicos, culturais e temos um conjunto vasto de associações que estão no terreno a fazer a ligação com os resistentes produtores pecuários e agricultores”, referiu. O socialista venceu que a região tem “a distinta honra” de ser a única do país com potencial para a produção de batata de semente, de ter a raça barrosã e a “chamada comida de verdade”.

O Barroso, que se estende pelos concelhos de Boticas e Montalegre, no distrito de Vila Real, foi designado em abril do ano passado o primeiro sítio Globally Important Agricultural Heritage Systems (GIAHS), Sistema Importante do Património Agrícola Mundial, em Portugal.